SOMA

CGC-MF: 49.150.352/0001-12
REG Nº CNAS Nº 242.299/78
Rua 20, nº 221 – CEP: 14.780.070
Barretos/SP

Reconhecido como utilidade Lei Federal nº 90.935/85
Lei Estadual nº 2.224/79
Lei Municipal nº 3.166/78

Relatório do Conselho de Administração – Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de apresentar o Balanço Patrimonial, relativo ao exercício de 2013 e as demais Demonstrações Financeiras do Auditor Independente, relativo ao mesmo período. Ficamos à disposição para quaisquer esclarecimento. Barretos, 30 de abril de 2014 Presidente do Conselho de Administração.

FUNDAÇÃO PIO XII
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
Em milhares de reais

	Nota	2013	2012
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes – sem restrição		6.237	6.461
Caixa e equivalentes – com restrição		8.745	1.030
Aplicações financeiras – sem restrição	03	4.991	3.885
Aplicações financeiras – com restrição	03	40.213	3.560
Contas a receber	04	45.270	40.407
Estoques		15.019	20.050
Almoxarifado		814	671
Despesas diferidas		553	728
Impostos a recuperar		25	15
Outros ativos circulantes		2.665	2.621
Total ativo circulante		**100.131**	**80.338**
NÃO CIRCULANTE			
Depósitos Judiciais		130	134
Investimentos		413	127
Imobilizado líquido	05	362.566	330.816
Intangível	06	1.515	1.709
Total ativo não circulante		**364.644**	**332.786**
TOTAL DO ATIVO		**464.775**	**413.127**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PIO XII
BALANÇOS PATRIMONIAIS CONDENSADOS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
Em milhares de reais

PASSIVO	Nota	2013	2012
CIRCULANTE			
Fornecedores		13.364	11.231
Obrigações sociais	07	4.889	4.119
Obrigações fiscais		772	711
Empréstimos e financiamentos	08	9.219	17.792
Provisão de férias e encargos		7.090	5.874
Subvenções governamentais relacionadas a ativos	13	1.187	1.002
Subvenções a realizar	14	50.576	5.263
Provisão para perdas médicos		9.644	9.180
Provisão trabalhista		241	241
Outros passivos circulantes		2.671	1.742
Total passivo circulante		**98.157**	**55.355**
NÃO CIRCULANTE			
Provisão para contingências	18	22.634	10.887
Subvenções governamentais relacionadas ativos	13	20.000	12.000
Parcelamentos		442	452
Total passivo não circulante		**43.076**	**23.339**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio líquido		323.042	334.525
Total do patrimônio líquido		**323.042**	**334.525**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**464.775**	**413.127**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PIO XII
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONDENSADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
Em milhares de reais

	Nota	2013	2012
RECEITAS			
Receita do convênio – SUS		166.077	156.095
Receita demais convênios		1.802	1.745
Receita de Convênios		1.187	1.002
Receita Cenevilhos Prefeitura Municipal de Jaucaro		545	545
Receita pesquisa clínica		2.712	3.246
Receita Hemoterapia		1.275	1.209
Receita de Gestão AME		12.379	11.002
Outras Receitas		199	20
Total das receitas		**186.176**	**174.864**
DESPESAS			
Salários e encargos		(92.977)	(85.416)
Administrativos e gerais		(30.553)	(28.836)
Depreciação		(19.969)	(19.969)
Medicamentos e materiais		(109.007)	(109.026)
Depreciação		(21.435)	(17.017)
Provisões		(6.891)	(12.000)
Despesas totais		**(283.831)**	**(272.264)**
Deficit operacional		**(19.746)**	**(11.410)**
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS) OPERACIONAIS			
Subvenções e convênios públicos – investimentos	10	473	214
Subvenções e convênios públicos – custeio	09	79.075	70.161
Doações – custeio	11	83.589	90.476
Doações – investimentos	11	3.896	13.090
Resultado operacional – custeio		2.000	(4.024)
Outras receitas(despesas)		1.741	2.547
Total de outras receitas(despesas) operacionais		**170.226**	**172.464**
RESULTADO FINANCEIROS		**(1.654)**	**(2.108)**
Receita financeira		7.566	11.771
Despesa Financeira		(7.490)	(3.322)
Superavit/(Deficit) do exercício		**(11.174)**	**(1.055)**

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PIO XII
DEMONSTRAÇÃO DO MUTAÇÃO DO PATRIMONIO LÍQUIDO CONDENSADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
Em milhares de reais

	Capital Social	Outras Reservas	Superávits e Reservas de Reavaliação	Superávit/ Deficit Acumulado	Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	180.104		44.948	10.000	34.774	269.865
Transferência para Fundo Social	34.901	(3)			(34.774)	
Realização Reserva de Reavaliação			(4.437)		4.437	
Transferência para Fundo Social			4.437		(4.437)	
Transferência para Fundo Social				(10.000)	10.000	
Superávit do exercício					51.080	51.080
Resultado líquido do exercício	181.480	(268)			(51.080)	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	200.015	(263)	44.511	0.000		334.525
Realização reserva de reavaliação			(3.687)		3.687	
Transferência para Fundo Social	3.687				(3.687)	
Superávit do exercício					(7.016)	(7.016)
Transferência para Fundo Social	(7.016)				7.016	
Superávit de exercícios anterior					(4.421)	(4.421)
Transferência para fundo social	(4.421)				4.421	
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	192.265	(263)	36.574	5.396		323.042

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

FUNDAÇÃO PIO XII
DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA CONDENSADOS PARAS OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012
Em milhares de reais

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superavit (déficit) do período	(7.016)	51.080
Ajustes (demonstração) dos itens que não afetam o caixa:		
Depreciação e amortização	21.436	17.017
Baixa de valores/bens anteriores	(2.427)	
Perdas (ganhos) na alienação ativo e ativo imobilizado		
Perdas (ganhos) na alienação ativo e ativo imobilizado		
Perdas (ganhos) na alienação ativo e ativo imobilizado	692	1.799
Redução (aumento) do ativo		
Contas a receber – líquido de provisão	26.174	(22.498)
Estoques	5.031	(19.379)
Adiantamentos	657	(1.204)
Impostos a recuperar	10	(15)
Outros ativos	243	(622)
Aumento (redução) do passivo		
Fornecedores	2.133	331
Obrigações Sociais	770	1.112
Obrigações Tributárias	61.402	18.977
Provisão trabalhista	1.029	2.489
Provisão para perdas médicos	464	9.180
Outros passivos	11.516	(1.618)
Geração (utilização) de caixa das atividades operacionais	**117.512**	**58.852**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aplicações financeiras	(287)	(305)
Aquisições de ativo imobilizado e intangível	(33.062)	(37.429)
Baixas patrimônios		(1.421)
Geração (utilização) de caixa em atividades de investimentos	**(33.349)**	**(38.727)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Recebimento de empréstimos e financiamento	9.219	17.792
Pagamento de empréstimos e financiamento	(17.792)	(11.101)
Geração (utilização) de caixa em atividades de financiamentos	**(8.573)**	**(6.309)**
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes	**45.330**	**(1.688)**
Caixa e equivalentes no início do período	14.656	16.343
Caixa e equivalentes no final do período	60.186	14.655
Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes	**45.330**	**(1.688)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fundação Pio XII é uma instituição sem fins lucrativos e reconhecida juridicamente como sendo de utilidade pública. Tem por objetivo o atendimento médico – hospitalar e ambulatorial a pacientes que necessitam do tratamento cancerológico, especialmente, aqueles que não possuem recursos ou são considerados como de baixa renda, bem como ensino e pesquisa.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade que levam em consideração a Normas Brasileiras de Contabilidade – ITG 2002 específica para Entidades sem Finalidades de Lucros para preparação de suas demonstrações financeiras.

RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Moeda funcional e de apresentação
As Demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Entidade.

b) Apuração de receitas e despesas do exercício
As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios, e são apuradas através dos comprovantes de recebimento, entre eles, Avisos Bancários, Recibos e Notas Fiscais. As despesas são apuradas através de notas Fiscais e Recibos em conformidade com as exigências fiscal legais.

c) Estimativas contábeis
A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas e premissas que incluem a provisão para contingências, a provisão estimativa para créditos de liquidação duvidosa. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A entidade revisa as estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

d) Instrumento financeiros
Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, contas a pagar e outras obrigações.

e) Ativos circulantes e não circulantes

Caixa e equivalentes de caixa
Os valores registrados em disponibilidades referem-se a saldos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediatas com baixo risco de variação no valor de mercado e vencimentos inferiores a 90 dias.

Aplicações financeiras
São registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Contas a receber
Os valores de contas a receber são contabilizados considerando o regime de competência de suas operações.

Estoques
O método de avaliação de estoques é o da média ponderável móvel e, em geral, compreendem os materiais de utilização na operação da Entidade (materiais hospitalares, medicamentos, materiais de consumo, etc.).

Imobilizado
corresponden aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade inclusive os decorrentes de operações que transformam os riscos, benefícios e vantagens dos bens mencionados. É demonstrado ao custo de aquisição, líquido das respectivas depreciações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens.

Intangível
Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

Redução ao valor recuperável
O ativo imobilizado e o intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicação de perda de valor. A Entidade não identificou qualquer evidência que justifica a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2013.

f) Passivos circulantes e não circulantes
São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

Contas a pagar aos fornecedores:
As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no prazo de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. O prazo médio de pagamento das contas a pagar de fornecedores é de 30 dias.

Provisões
Provisões são reconhecidas quando a Entidade tem simultaneamente uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos, é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras. Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer um dos itens incluídos na mesma classe de obrigações seja pequena.

g) Gratuidades em Saúde
Estão demonstradas conforme legislação vigente lei n.º 12.101/09 e decreto n.º 7.237/10.

h) Doações e subvenções específicas

As doações para projetos específicos são registradas no passivo circulante e revertidas integralmente em projetos de pesquisas e ações sociais da Sociedade, quando as doações são registradas as resultados para custeio das despesas ou para aquições de ativos imobilizados, as doações não específicas, destinadas ao custeio normal das operações, são registradas diretamente no resultado como receita de doações.

i) Apuração de resultados
Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais, de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas Despesas e Investimentos Patrimoniais.

3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	2013	2012
Fundos de Investimento sem restrição	4.946	2.630
Fundos de Investimento com restrição	30.548	-
Poupança sem restrição	46	1.255
Poupança com restrição	9.667	3.485
Total	**45.204**	**7.365**

No montante das aplicações financeiras, o valor de R$ PRONON, a contra partida está no passivo em subvenção a realizar, conforme ITG 2002.

36.437 mil refere-se ao

4. CONTAS A RECEBER

	2013	2012
Convênios – SUS	19.722	12.354
Convênios demais	350	893
Portaria 2.933/GM/MS	-	27.000
Total	**20.072**	**40.247**

5. MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO

Descrição	Taxa anual %	Saldo 31.12.2012 R$	Adições R$	Baixas R$	Transf. R$	Saldo 31.12.2013 R$
Custo						
Terrenos		19.597	69	-	-	19.496
Construções em andamento		120.164	30.306	-	(110.250)	40.220
Benfeitorias em bens de terceiros	4	9.183	-	-	8.205	18.388
Edifícios	4	76.522	25	(4)	2.000	78.543
Móveis, aparelhos e equipamentos	10	72.254	11.616	(105)	(5.359)	78.382
Equipamentos clínicos	10	18.226	2.067	(42)	(575)	19.652
Equipamentos e periféricos	10	12.744	2.416	(226)	(289)	14.645
Veículos	20	2.264	-	-	-	2.264
Equipamentos para laboratório	10	6.524	2.339	(336)	(529)	7.998
Outros ativos	10	1.021	-	-	-	1.021
Obras de Arte		1.025	716	(102)	1.243	2.882
Gastos pós-obras		62	-	-	-	62
Terrenos		2.227	225	(5)	-	2.447
Total		**402.203**	**51.818**	**(904)**	**(2.426)**	**444.698**
Depreciação						
Benfeitorias em bens de terceiros		(377)	(377)	-	-	(377)
Edifícios		(22.768)	(1.527)	-	-	(24.295)
Móveis, aparelhos e equipamentos		(61.696)	(7.622)	39	121	(69.161)
Equipamentos clínicos		(13.665)	(1.549)	20	48	(15.146)
Equipamentos e periféricos		(9.332)	(1.313)	226	289	(10.130)
Veículos		(32)	(32)	-	-	(64)
Equipamentos para laboratório		(1.365)	(710)	-	4	(2.066)
Outros ativos		(1.021)	-	-	-	(1.021)
Móveis		(3.478)	(910)	16	-	(4.372)
Gastos pós-obras		(1.320)	(766)	-	-	(2.086)
Total		**(71.884)**	**(15.206)**	**301**	**478**	**(86.311)**
TOTAL		**330.319**	**36.721**	**(603)**	**(1.948)**	**358.387**

5.1. MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO COM RESTRIÇÃO

Descrição	Taxa anual %	Saldo 31.12.2012	Adições	Baixas	Transf.	Saldo 31.12.2013
Custo						
Benfeitorias em bens de terceiros	4	-	-	-	1.284	1.284
Construções em andamento	4	-	841	-	(2.125)	(1.284)
Equipamentos clínicos	10	-	25	-	610	635
Computadores e periféricos	10	-	104	-	99	203
Equipamentos para laboratórios	10	-	1.000	-	1.000	2.000
Edifícios	4	-	1.527	-	(1.527)	-
Instalações em andamento	10	-	365	-	(365)	-
Total		**-**	**3.862**	**-**	**(2.024)**	**1.838**
Depreciação Acumulada						
Benfeitorias em bens de terceiros		-	(43)	-	(121)	(43)
Equipamentos clínicos		-	(14)	-	(61)	(14)
Equipamentos e periféricos		-	(15)	-	(10)	(15)
Equipamentos para laboratórios		-	(50)	-	(4)	(50)
Edifícios		-	(1.527)	-	-	(1.527)
Total		**-**	**(1.649)**	**-**	**(196)**	**(1.649)**
TOTAL		**-**	**2.213**	**-**	**(2.220)**	**(7)**

6. MOVIMENTAÇÃO DO INTANGÍVEL

Descrição	Taxa anual %	Saldo 31.12.2012 R$	Adições R$	Baixas R$	Transf. R$	Saldo 31.12.2013 R$
Custo						
Softwares e patentes	20	24	-	-	-	24
Licença de uso de software		2.354	276	-	(96)	2.534
Gastos pós-obras		173	-	(2)	96	267
Direito de uso de software (mat.)		-	-	-	-	-
Total		**2.551**	**276**	**(2)**	**-**	**2.825**
Amortização Acumulada						
Licença de uso de software		(1.292)	(335)	-	18	(1.609)
Gastos pós-obras		(150)	(127)	-	-	(277)
Direito de uso de software (mat.)		-	(16)	-	(18)	(34)
Total		**(1.442)**	**(478)**	**-**	**-**	**(1.920)**
TOTAL		**1.109**	**(192)**	**(2)**	**-**	**(1.918)**

7. OBRIGAÇÕES SOCIAIS

	2013	2012
Salários a pagar	3.443	2.905
INSS a recolher	557	478
FGTS a recolher	857	718
Outros	32	18
Total	**4.889**	**4.119**

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Instituição	Taxa	Venc.	Saldo 31.12.2012	Pagamento	Pagamento Principal	Saldo 31.12.2013
Bradesco S/A	0,0041%	1.01.xx	9.219	9.219	9.219	1.399
Banco Cacique Fomento Econômico Empresas						7.820
Santander Banespa						1.401
Banco Santander Financiamento Veículos			3.215	-	3.215	(752)
Total			**12.434**	**9.219**	**12.434**	**9.868**

9. SUBVENÇÕES E CONVÊNIOS PÚBLICOS ESPECÍFICOS PARA CUSTEIO
Durante os exercícios de 2013 e de 2012, a entidade recebeu subsídios através de convênios firmados com órgãos federais, estaduais e municipais, cujos valores estão contabilizados em receitas:

	2013	2012
Federais	39	3.106
Municípios	10.180	1.930
Estaduais	67.322	65.041
Convênios específicos AME	2.134	64
Total	**79.675**	**70.161**

10. SUBVENÇÕES E CONVÊNIOS PÚBLICOS ESPECÍFICOS PARA INVESTIMENTO
Em atendimento a ITG 2002 a Entidade está contabilizando os valores decorrentes de "subvenções para investimento" no momento do reconhecimento da despesa de depreciação.

	2013	2012
Subvenções Estaduais	473	214
Total	**473**	**214**

11. DOAÇÕES PARA CUSTEIO

	2013	2012
Pessoa Jurídica	31.378	50.118
Pessoa Física	3.286	582
Doações CD/DVD	1.756	1.160
Promoção de eventos	767	605
Doações de Captação	42.691	31.872
Outras	3.711	6.339
Total	**83.589**	**90.476**

12. DOAÇÕES PARA INVESTIMENTO
Em atendimento a ITG 2002 a Entidade está contabilizando os valores decorrentes de

	2013	2012
Doações Pessoa Física	2.350	9.192
Doações Pessoa Jurídica	77	3.897
Total	**2.327**	**13.090**

13. SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS RELACIONADAS A ATIVOS
Em atendimento a ITG 2002 a Entidade está contabilizando os valores decorrentes de Subvenção e Assistência Governamentais, conforme abaixo:

	2013	2012
Passivo Circulante	1.187	1.002
Passivo não Circulante	20.000	12.000
Total	**21.187**	**13.002**

14. SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS A REALIZAR
Em atendimento a ITG 2002 a Entidade está contabilizando os valores decorrentes de Subvenção e Assistência Governamentais, conforme abaixo:

	2013	2012
Passivo Circulante	50.576	5.253
Passivo não Circulante	-	-
Total	**50.576**	**5.253**

Continua

WWW.DIARIORIONLINE.COM.BR

15. ATENDIMENTOS AO SUS – PORTARIA n.º 1.970
Em atendimento a legislação vigente Lei n.º 12.101/09 e decreto n.º 7.237/10 e Portaria Interministerial n.º 1.970 de dezembro 2010 de 10/05, incluindo Portaria 70 Xll e Gestão 2013.
Em atendimento a legislação vigente Lei n.º 12.101/09 e decreto n.º 7.237/10 e de Portaria conj. do Paragrafo único do Artigo Nº 32 da Portaria retro mencionada a Entidade apurou percentual de atendimento SUS de 100% de Internações Hospitalares, medidas por diárias, e 100% de pacientes SUS no total de Atendimentos Ambulatoriais realizados pelo Hospital. O Hospital apurou percentual de atendimento SUS de 100% de Internações Hospitalares, medidas por diárias, e 100% de pacientes SUS no total de Atendimentos Ambulatoriais.
No entanto, durante os exercícios de 2013 e de 2012, com base nos custos dos serviços prestados, os atendimentos pelo SUS – Sistema Único de Saúde proporcionaram déficit financeiro de R$ 175.767 mil e de R$ 121.610 mil respectivamente, sendo que tais valores foram aplicados em gratuidades pela entidade.

16. RENÚNCIA PREVIDENCIÁRIA USUFRUÍDA
Em atendimento a legislação vigente os valores relativos as isenções previdenciárias gozadas durante os exercícios de 2013 e de 2012, correspondem aos montantes de R$ 21.057 mil e de R$ 23.586 mil, respectivamente.

17. DECISÃO JUDICIAL – MUNDIAL de PIS
Conforme Ação Judicial Mundial de pagamentos do PIS – Programa de Integração social com base em Decisão Judicial que concedeu Antecipação de Tutela suspendendo o cobrança. Desta forma, a Administração optou em não reconhecer a não constituir provisão.

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS
A Entidade possui processos fiscais, trabalhistas e cível, em andamento e fase de recurso, cujas provisões foram constituídas pela Administração da Entidade, baseada na opinião de seus consultores jurídicos, constituiu provisão para contingências no valor de R$ 22.534 mil em 31 de dezembro de 2013 (Em 2012 – R$ 19.886) cujas parcelas foram registradas em Outros Passivos Circulantes.

19. RENÚNCIA FISCAL
Em atendimento a ITG 2002 a Entidade está demonstrando o valor da renúncia fiscal com sua atividade como se a obrigação devida fosse, conforme abaixo:

Descrição	Alíquota	2.013	2.012
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	15% + 10% adicional	2.353	12.746
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	9%	849	4.597
ISS sobre Receitas	5%	2.644	3.485
COFINS sobre Receitas	3,00%	27.000	24.000
PIS sobre receitas	0,65%	6.863	5.760
Outros	1,20%	1.063	1.852
INSS patronal	20%	14.822	11.962
INSS RAT	3,0%	4.175	3.285
INSS Terceiros	5,8%	4.244	3.390
Total		**63.014**	**69.485**

20. TRABALHO VOLUNTÁRIO
Durante o exercício de 2012 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a ITG 2002 que menciona necessidade de contabilização dos "serviços voluntários" utilizando o critério de reconhecimento do valor justo pela prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. A Administração entende que os "serviços voluntários" existentes atualmente são referentes aos membros da "diretoria executiva" e que não geram custo adicional a Entidade, portanto, deixou de ser instalada.
Nesse sentido a Administração está aguardando um melhor entendimento da referida legislação, a fim de processar a contabilização desses "serviços voluntários", caso necessário.

21. COBERTURA DE SEGUROS
A Entidade mantem cobertura de seguros considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS
Os instrumentos financeiros estão apresentados no balanço patrimonial pelos valores de custo, acrescidos das receitas auferidas e despesas incorridas, de custo se aproximam dos valores de mercado. A Administração dessas operações é efetuada através de definição de estratégias de operação e estabelecimento de sistemas de controles.
A Entidade não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente e, portanto, possui em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

23. AJUSTES EXERCÍCIOS ANTERIORES
Os ajustes de exercícios anteriores são descorrentes principalmente para adequação às normas contábeis conforme ITG 2002.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES
A Entidade efetuou empréstimo de R$ 370 mil com a Instituição Financeira Banco Bradesco S/A, com previsão de pagamento para início de setembro de 2014.

Dr° Sofia Duarte Preta
Presidente do Conselho
de Administração

Daniel Bampa Neto
Técnico em Contabilidade
CRC 1SP 045088/O-0
CPF 026.932.608-04

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores da
FUNDAÇÃO PIO XII
Barretos - SP

Examinamos as demonstrações financeiras condensadas da FUNDAÇÃO PIO XII, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.
Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade, para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade.
Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras condensadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da FUNDAÇÃO PIO XII em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 28 de abril de 2014.

SGS Auditores Independentes
CRC 2SP 015.112/O-1

Paulo Roberto Ferreira
CRC 1SP 154.510/O-3

Minerva Footwear
CNPJ/MF nº 67.620.317/0001-14
NIRE 35.300.348.022 – Companhia Aberta de Capital Autorizado – CVM nº 02595-1
Ata da Reunião do Conselho de Administração
realizada em 07 de abril de 2014, às 09:00 horas – Certidão
Junta Comercial do Estado de São Paulo. Certifico que a file em epígrafe foi registrada sob o nº 145.949/14 em 22/04/2014. Gisela Simona Claudino – Secretária Geral.

Campanha Sementes do Bem recebe grande adesão

O Grupo Mulheres em Ação, que promove a campanha Sementes do Bem, divulga lista de pessoas, empresas e instituições que já realizaram o plantio do Ipê Amarelo em Barretos. Os participantes tanto bem disponibilizaram os livros que serão doados às crianças da cidade.

A seguir a lista dos participantes nas duas últimas semanas:

ABAVIN
Advanced Informática
Arthur Galvão
Brastour
Casa Baroni
Casa de Carnes Gaucha
Casa Transitória André Luiz – Kátia Dornelles
Cristina Soares Ballet
Dona Tania Corretora de Seguros
Dr. Eduardo Segóvia Badra
Dr. Eliandro Miranda
Dr. José Carlos Gazeta da Costa
Dr. Thales de Almeida
Dra. Glaucia Régia Moláz Martins Simões
Droagaria São Miguel e Manipulação
Edna Da Silva Julian
Eduardo José Campagnoli – Salvo Seguros
Enzo Araújo de Ávila Lima
Escola João Baroni – Projeto Escola Brasil do Santander
Familia Belo Oliveira
Familia Costa Pezente
Familia Malaguthi
Familia Martins
Fernando Cesar Gomercio de Peças
Fitness Personal Center - Artur, Marcia e Maria Luiza
Fortaleza da Construção – Daniela Adi
Funcionários da Câmara Municipal
Gazeta
Gazola Empreendimentos
Giselda De Souza
Graça Canos – Amor Exigente
Graça Lemos e Paula Lemos
Guilherme Soares Fotografia
Interact Rotary Norte
Kapetinha 5
Lang Peghim
Leandro Anastácio
Lilian Artur - Arquefrio
Lord Motors Multimarcas
Lucas M. F. S.
Lucienne Coltro Salolo
Luiz Carlos Anastácio – Paçoca
Luiza Ali
Maria Cristina Mazelli Benincasa
Maria Eremita Cruvinel
Maria Julia Durigan
Marie Noivas
Maura Junqueira
Mauro Polotto
Maysa Novo
Ministério Ouvir e Crer - Pastor Ryck Bretanha
Neuza Maria De Paula
Ng Preiuss
Pedro e Emily
Projeto Escola Brasil - Escola Rotary
Quality In Copy
Raquel Barbosa Lima e Familia
Raul Carlos Paganelli Guimarães e Familia
Real Modas
Renata De Assis Ferrari Garcia
Renata Pinheiro Miranda Nassar
Roberto Aruthin
Rosa de Avila Rezek
Rosicrits Bittencorth
Sandra De Paula Gil
Sandra e Wanderley do Carmo
Sandra Villaverde
Sávio Baston
Selma Eleida